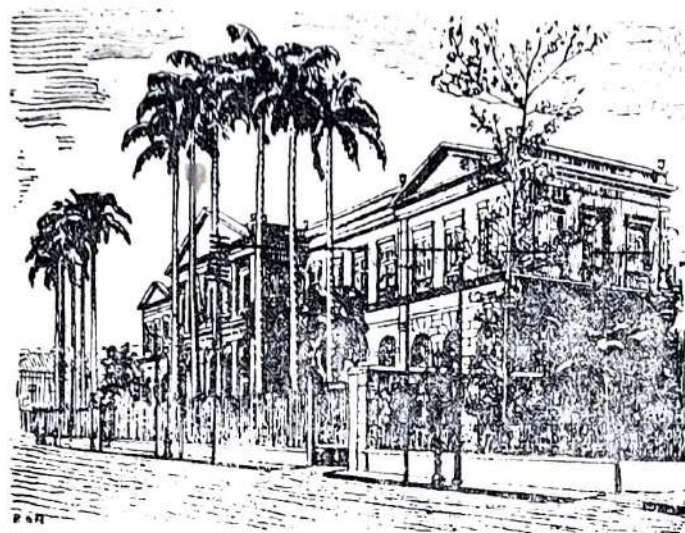


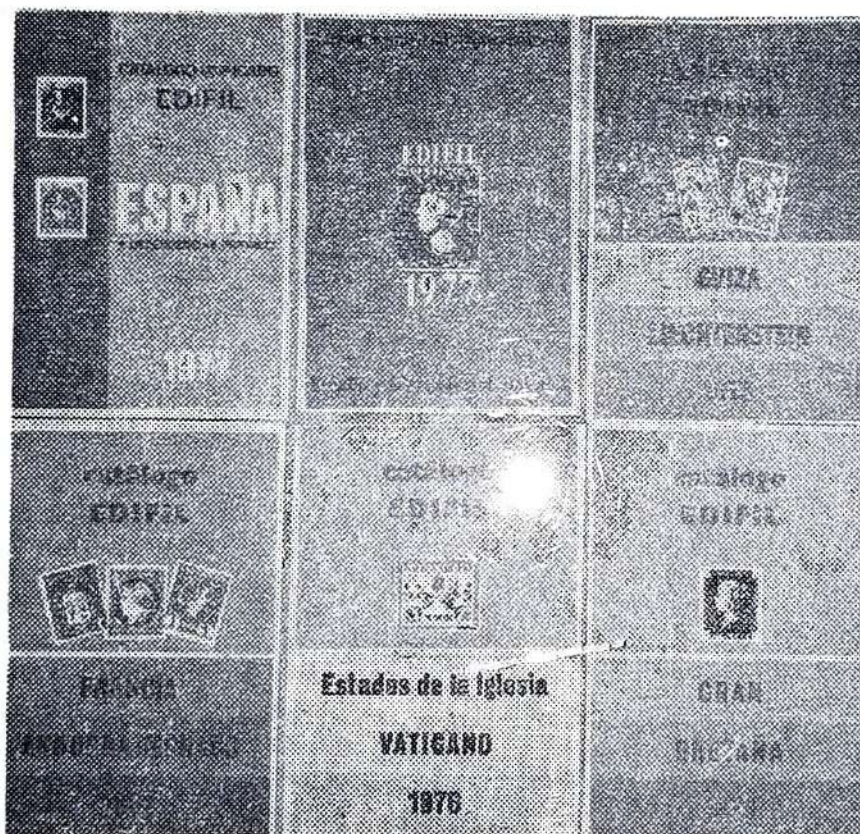
ANGELO A. A. ZIONI



NORMAS
GERAIS
PARA
COLECIONAR
SELOS
POSTAIS



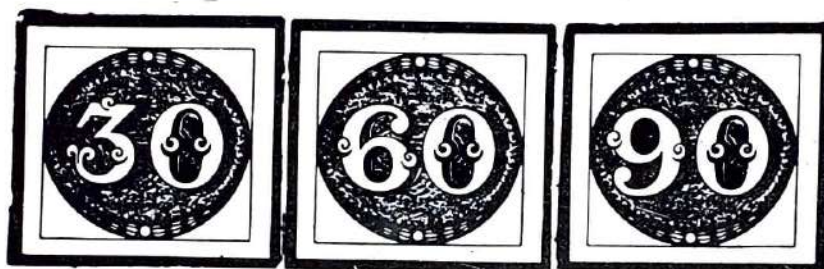
A CASA DA MOEDA ONDE FORAM GRAVADAS AS MATRIZES E PREPARADAS AS CHAPAS DOS "OLHOS-DE-BOI" — LOCALIZADA NO RIO DE JANEIRO, HOJE COMPORTA OUTROS EDIFÍCIOS DESTINADOS A SERVIÇOS ESPECIAIS DENTRE OS MUITOS QUE EXECUTA PARA GOVERNOS E PARA PARTICULARES.



CATALOGOS "NACIONAIS" DA EDIÇÃO ESPANHOLA "EDIFIL".



PEDRO II NA ÉPOCA DO APARECIMENTO DOS PRIMEIROS SELOS DO BRASIL (1843), CUJOS MODELOS SE VEM ABAIXO:
30-60-90 RÉIS (OLHOS-DE-BOI)



NORMAS GERAIS DE COLECIONISMO

As normas gerais do colecionismo importam em conhecer dois aspectos da Filatelia que é a arte a ciência do selo-postal enquanto objeto de coleção:

1. O que colecionar
2. Como colecionar

e, em apêndice, estabelecer, numa terceira parte, quais os

3. Auxiliares e acessórios do colecionador.

PRIMEIRA PARTE

O QUE COLECIONAR

Tratando-se de uma coleção, de selos, é evidente que o objeto da coleção é o selo. Que selo, porém?

O selo-postal, na conceituação moderna, que teve como ponto de partida a emissão de 1840, na Inglaterra, e que serviu aos pou-

cos, com a relativa reforma postal, de modelo aos demais correios do mundo, logo depois unidos numa organização que rege todos os assuntos postais, a UPU — União Postal Universal.

Os selos postais, no entanto, são acompanhados de outros do-

cumentos que por vezes os substituem (assemelham-se aos selos na finalidade principal que é a de portear a correspondência). Assim, vamos ver, primeiramente que são colecionáveis tanto os selos como: assemelhados, carimbagens e outros materiais (documentos postais-filatélicos).

1. autênticos, isto é, de correio, emitidos pela autoridade postal competente, para o serviço normal do correio, seja ele de simples envio de correspondência, seja para determinados serviços como transporte aéreo, registado, expresso, encomendas, jornais, correspondência oficial e assim por diante. É claro que, numa coleção iniciante ficarão excluídas as emissões de emergência e outras modalidades usadas por autoridades postais que se viram diante de circunstâncias completamente inesperadas, como falta de selos, por exemplo. Ainda assim, nada impedirá que o jovem colecionador, se for felizado em o possuir, possa apresentar esse material que, na prática só é colecionado por especialistas;

2. perfeitos, isto é, dotados de todas aquelas exigências normalmente requeridas na filatelia: selo completo, com todas as margens, dentes (quando dentado evidentemente), carimbagens leves, limpo, de coloração perfeita (não desbotada por ações estranhas tais como exposição ao sol, sujeira, etc.), papel íntegro, sem adelgaçamento, rasgos, dobras feitas no manuseio após a impressão...

3. carimbados ou novos (não-usados), devendo-se ter em mente que, de preferência, uma coleção será feita com selos somente usados ou somente carimbados, evitando-se a mistura dos mesmos;



4. isolados (unitários) ou em conjuntos, isto é, evite-se misturar selos colecionados unitariamente com blocos, quadras, tiras, folhas, miniaturas, etc., a não ser se trate de coleção especializada;

5. blocos, isto é, as peças que se apresentam em formatos de dimensões incomuns, reproduzindo um ou mais selos (iguais no desenho ou diferentes, existentes ou não em emissões de folhas



normais). assim considerados "selos". Admite-se destacar, do bloco (dentado ou não) o "selo" (ou os selos) nele existente (s) e assim colecioná-lo(s) ao lado do bloco inteiro. Não se confundam os "blocos" com as "folhas-miniatura" ou mesmo as "folhinhas", estas as peças, que, na terminologia normalmente adotada na filatelia brasileira, correspondem a peças em papel ou cartolina com selos impressos ou nelas colocados, mas que não têm valor de franquia, não podem "selar" as correspondências. Enquanto a "folha-miniatura" (seja qual for o número de selos nela existentes) é assim impressa por razões técnico-gráficas, ou mesmo por hábito das administrações postais, nunca se equipara aos blocos pois estes são assim impressos ou mandados imprimir (tenham ou não legendas ou desenhos nas margens) para comemorar um acontecimento, obter fundos para manifestações filatélicas, beneficentes, etc.;



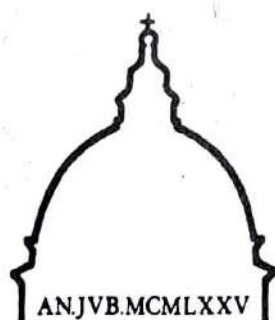
II — ASSEMELHADOS DOS SELOS

De modo geral chamamos assemelhados-dos-selos" a diversas peças postais-filatélicas, emitidas e normalmente vendidas pelo correio, para benefício tanto do usuário como do próprio correio: aquele, por ter, em mãos um meio fácil de enviar uma carta, este porque através de padronização, certas indicações gráficas, etc., fazem com que a tarefa de coleta, carimbagem, triagem e distribuição seja bem facilitada. Alguns "assemelhados" se chamam "inteiros-postais" porquanto, nessas peças temos, todos por inteiro, os elementos necessários para um envio postal (sobrecarta, endereçamento, fórmula de franquia ou selagem...) e que, por isso mesmo, devem ser colecionados também por "inteiro" (sem recortar o selo-fixo neles estampado, etc.).

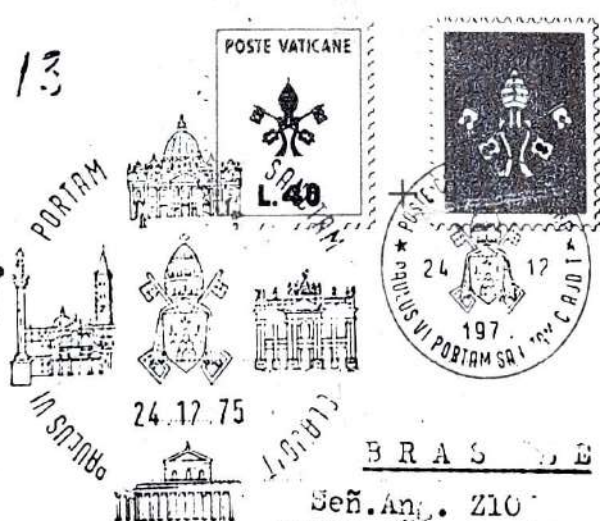
Entre os inteiros-postais podemos apontar (independentemente de existirem ou não em todos os correios do mundo):

6. aerogramas, verdadeiras cartas completas destinadas à remessa por via aérea e que são aceitas desde que observadas certas normas restritivas neles constantes;

7. bilhetes-postais, também chamados cartões-postais, não os fabricados e vendidos no comércio, mas os que são feitos e vendidos pelos correios, e com poder liberatório. Isto é, desde que dêem, ao remetente o direito de os enviar sem necessidade de outra selagem além daquela que já vem impressa ou indicada. Evi-



AÉROGRAMME



Señ. Ang. Z10
04516 SÃO PAULO

avenida Rouxinol 463 ap.13

CARTA-BILHETE E, EM BAIXO,
AO LADO, AEROGrama

dentemente, por ocasião de aumentos de tarifas costuma-se acrescentar um selo de valor necessário para completar o porte ou o próprio correio se encarrega de sobreestampar o material, se não determinar outro sistema de cobrança da diferença;

8. cartas-bilhetes, que são "bilhetes-postais" que fecham e têm circulação por via-de-superfície (ferroviária, rodoviária, fluvial, marítima...).

9. cartas-pneumáticas, para o serviço de envios por tubos pneumáticos, sistema que ainda existe em alguns países ou em determinadas cidades;



12. "mensagens-sociais" também chamadas "fórmulas-de-franquela", usadas por alguns correios, como por ex. o Brasil, por ocasião das festividades natalinas e de ano-novo, ou em outras determinadas ocasiões (Justificativa eleitoral, festividades cívicas, etc.);

13. sobrecartas que a exemplo de "bilhetes-postais" e outros, devem ser emitidas pelo correio e estar devidamente "franqueadas" com selos-fixos ou indicações da selagem (franquiamento) podendo ser estas sobrecartas, tanto para o correio comum como para determinados serviços p.e. remessa de dinheiro, objetos registrados, aéreo, etc.

—o—

Todo esse material pode ser colecionado, seja:

a) EM SEPARADO, constituindo outras tantas coleções como por exemplo uma coleção de "inteiros-postais" do Brasil ou mesmo de um determinado tipo de "inteiros" sejam as "mensagens sociais", sejam "aerogramas", só para exemplificar;

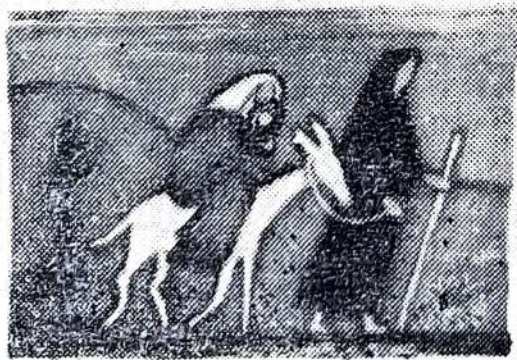
b) Em CONJUNTO, com os selos, obedecendo-se uma ordem lógica (desde a cronológica à da identificação dos desenhos "inteiros"-"selos" e assim por diante).

10. cintas, tiras de papel mais ou menos resistente, já seladas, com desenho ou legenda impressos, destinadas às remessas de jornais, revistas, impressos...

11. franquias-mecânicas (FM) ou selagens feitas à máquina, tanto pelos próprios correios, como pelos particulares (pessoas, entidades jurídicas civis, comerciais, etc.), devidamente autorizados a usar essas máquinas-de-franquiar aprovadas pelos correios;



NO CANTO SUPERIOR, UMA "CINTA" E MODELOS (REDUZIDOS) DE "MENSAGENS-SOCIAIS" DE BOAS-FESTAS, VENDO-SE ANVERSO (QUE PODIA TER, OU NAO, UM SELO-FIXO) E FACE INTERNA. AS "MENSAGENS" VARIAM MUITO DE FORMATO, TIPOS E DESENHOS.



III — CARIMBAGENS

Além dos selos e dos "inteiros-postais" existem outras peças normalmente colecionadas e que, a exemplo do que dissemos com referência aos "inteiros", podem ser anexadas nas coleções seja em conjunto, ao lado dos selos e dos inteiros, como separadamente, constituindo verdadeiras coleções autônomas.

Referimo-nos às:

14. carimbagens, desde que aplicadas sobre selos ou em so-

brecartas (conforme a natureza e a finalidade do carimbo) mas colecionáveis, pelos menos em fragmentos de cartas, jornais, etc., de modo a identificar, a qualificar a peça filatélico-postal.

Essas carimbagens podem ser:

a) de serviços (tesouraria, remessa de vales, expressos ou registros, de avisos do correio, simples obliteração...

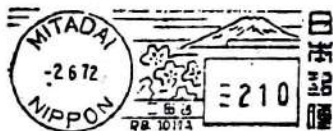
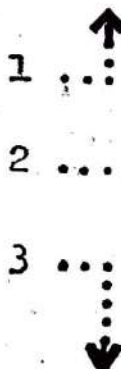
b) comemorativas, destinadas a celebrar, a rememorar, acontecimentos fatos e gestos patrióticos e assim por diante.

c) promocionais, normalmente sob a forma de uma "flâmula" ou "bandeira" e que apresentam uma parte destinada ao chamado elemento "datador" (local, data outras indicações postais) e outra, separada, mostrando um desenho, uma legenda;

d) de lançamento (ou de "primeiro dia") aqui indicadas separadamente pois a rigor deveriam ser incluídas entre as de serviços. Relacionadas à parte porque ultimamente muito procuradas por grande número de colecionadores.

MINISTERO DELLE
POSTE E DELLE
TELECOMUNICAZIONI

00100 ROMA



SVERIGE
1.20

P.B.15971



DIVERSOS MODELOS DE "FRANQUIA MECANICA" (PARTICULAR E OFICIAL), EM BAIXO, SOBRECARTA SELADA (INTEIRO)



21 Março 1930
Primeiro Correio Aéreo
"CONDOR"
Brasil — Europa



Todas as carimbagens podem ser colecionadas indistintamente do modo de aplicação: manual ou mecânico. O que interessa é, sobretudo, a natureza, a finalidade da carimbagem.

A FILATELIA TRADICIONAL

A — O MATERIAL QUE SERA ESTUDADO

A filatelia tradicional ou clássica (não vamos discutir o conceito especial de "clássico" por muitos atribuído a determinados selos) estuda e coleciona o selo como tal e, portanto, considerando-o em seus elementos constitutivos. Assim, uma coleção tradicional ou clássica seja de selos-tipos (generalizada) ou especializada (determinados selos, emissões ou mesmo um país ou região) verá, nos selos:

papel: modo de fabricação, qualidades ou espécies, espessura... inclusive, hoje mais do que nunca, certos substitutos estranhamente usados para o fabrico dos selos;

filigrana: marca-de-água, de fabricante ou do proprietário do papel, para atender a certas exigências do uso tais como garantia contra falsificações das impressões, controle de estoques, emprego de papel, etc.

desenho: não tanto pelo que apresenta, mas tendo em vista a uniformidade do mesmo nas multiplicações com que se apresenta ao ser feita a chapa das folhas que serão impressas com 20, 25, 50, 100 ou mais exemplares de selos. O desenho, em si, como já explicamos, interessa de modo especial ao colecionador temático;

impressão: sistemas e adaptações modernas dos 3 princípios de impressão a plano, a oco e em relevo;

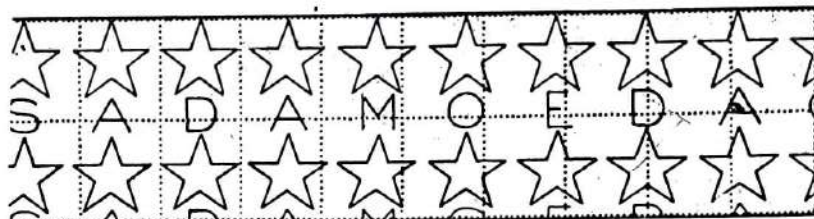
tintas e cores: não tanto com referência à substituição, nas impressões sucessivas de um mesmo selo como, sobretudo, no tocante à constituição, ao fabrico, do que resultam variantes interessantes;

gomagem: que, como para as tintas, pode ser feita com colas de fabricos diversos, com matéria-prima que poderá provocar variantes curiosas no colecionismo, inclusive pela calhandragem;

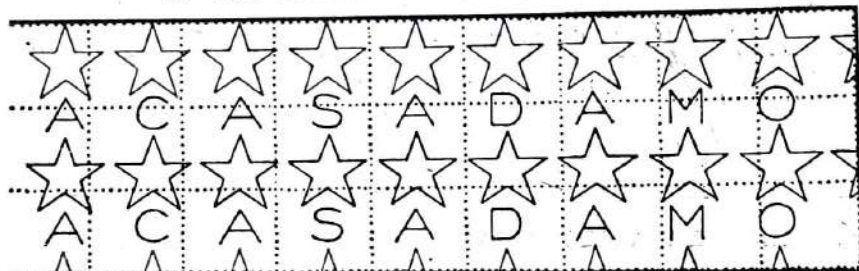
dimensões e formatos: que podem ser causa, às vezes, de valorização das peças colecionadas;

distribuição ou apresentação: dos selos para venda nos correios e que podendo variar, desde as costumeiras folhas (50, 100 ou mais), às mini-folhas (folhas-miniatura, folhetas), às cadernetas, às bobinas, ocasionando, conforme o caso, diferenças típicas no colecionismo;

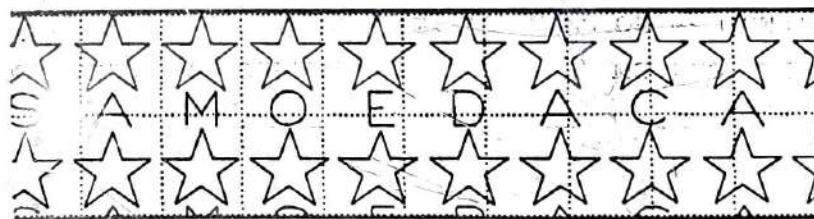
separação dos selos: envolvendo os problemas e estudos sobre os modos de separação seja por corte simples de papel, seja por separação através de furos ou vinhos (denteação ou serrilhagem).



N.º 1 - Legenda "CASA DA MOEDA"

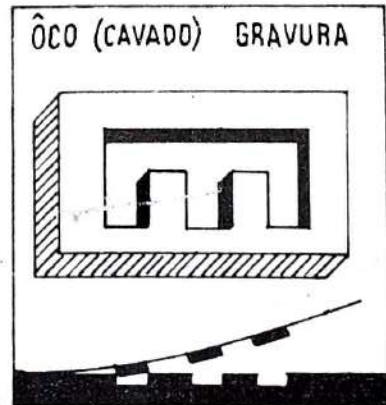


N.º 2 - Legenda "CASA CASA DA MOEDA"



N.º 3 - Legenda "CASA MOEDA"

FILIGRANAS "DESENHADAS" MOSTRAM AS VARIANTES DE FABRICO. EM BAIXO, OS 3 SISTEMAS DE IMPRESSÃO



B — TIPOS DE SELOS COLECIONAVEIS

Pois bem, tendo em vista todas essas características apresentadas pelos selos, enquanto no colecionismo moderno (temático) somente alguns colecionadores também olham com certa parcimônia para os mesmos, na filatelia clássica ou tradicional todos esses elementos é que vão ficar subordinados às regras do colecionismo.

Essas regras, de modo geral, estabelecem:

a) o selo-tipo: normalmente o mais comum, o certo, o que não apresenta defeitos, erros de impressão tanto na cor como na disposição dos selos (dos desenhos, diríamos melhor) dentro de uma folha ("tête-bêche" p.e. e que nada mais é do que um selo invertido com referência ao acompanhante: um desenho, uma cabeça invertida);

b) a variedade: o selo que apresenta com certa "regularidade" ou "repetição" um erro, um defeito de impressão, falta de uma das cores da impressão, papel diferente do normalmente usado, filigrana seja em posições diversas da normal ou mesmo com desenho diferente da filigrana normal (quando por mudança de filigrana não venha a constituir outro "tipo"), descoramentos de tintas por defeitos ou acidentes ou incompetência operacional da gráfica impressora,



colorações distintas da goma, pequenas modificações no formato por disposição do papel no ato da impressão (uma diferença proveniente de nova matriz já constituirá um novo tipo), pequenos retoques feitos, nos cli-chês ou nas chapas, durante a impressão, diversidade de denteações ou de serrilhagem durante uma mesma operação;

c) o acidente: quando uma variante sobretudo no desenho, no

papel, na cor, num borrão, aparece em apenas pequena parte da emissão, ocasionada por um acidente passageiro: papel com furos ou com colagem para conserto de folha ou de bobina devido a um rompimento no fabrico, entrada de ciscos na chapa impressora ou nos rolos tintadores ou ainda em outras partes das máquinas, falhas de picotagem por dobragem das folhas e assim por diante.



"VARIEDADE": A LETRA "A" INCOMPLETA QUE SE REPETE NA FOLHA, SÓ 3 VEZES POR DEFEITO DE GRAVAÇÃO (SELO 40 CTS. DA "FEB") — NO SELO "CAXIAS" (Cr\$ 1,00) O "ACIDENTE" SÓ ACONTECEU EM DETERMINADO MOMENTO DA IMPRESSÃO.

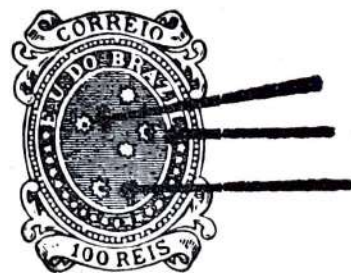
C — TIPOS DE COLECIONADORES

a) típico ou generalizado se colecionar os selos atendendo unicamente para os "tipos" deixando de lado as chamadas variedades e os acidentes:

b) especializado, quando colecionar, tanto os tipos como as variedades e os acidentes;

c) especializado-estudioso quando, não contente com o que é descrito pelos manuais e catálo-

gos sobre os selos, tanto de uma região, de um país, de uma emissão ou ainda de determinado selo, vai além e, através de pesquisas, estudos e consultas da mais variada natureza, chega a descobrir outras tantas variedades, novos acidentes, e mesmo tiragens diversas de um mesmo selo, empregos de papéis diversos dos conhecidos, comprovar empregos de outras gomas, denteações, serrilhagens, etc.



COLECIONADOR "ESTUDIOSO-ESPECIALIZADO" JÁ ENCONTROU MAIS "PONTOS" (NAS ESTRELAS) ALEM DOS INDICADOS NOS CATALOGOS...

A FILATELIA TEMÁTICA

Com a filatelia temática da-se um fato estranho: enquanto os primeiros idealizadores desse novo sistema de colecionar, lógicos aliás com a própria idéia da temática, mostram-se abertos no colecionismo (aliados, por vezes a exageros na cata de documentários nem sempre estreitamente ligados com a filatelia) aos poucos os mentores da modalidade acabaram por impor determinadas regras que mais se prendiam a regulamentos para exposições do que ao próprio colecionismo.

Mais ainda. Dia a dia mais rigoroso, conforme a mentalidade dos dirigentes — e nesse ponto o turronismo racial não deixou de influenciar — chegou-se

ao ponto de, hoje, muitos próceres desse modismo se aperceberem do curioso mas inevitável fenômeno: as temáticas menos premiadas do que as simples coleções chamadas de “assuntos” e que, a nosso ver, são coleções tradicionais, especializadas.

Sim porque, na chamada especialização tradicional não temos apenas as coleções especializadas de determinadas regiões, países, emissões, selos, mas ainda de: aerofilatelia, documentação e história postal, carimbologia, cartofilia, maximafilia e porque não, “assuntos”?

Seja como for, sem entrar em polêmicas, vamos dar, também para o colecionador temático as

normas do colecionismo. Essas normas não podem ser tão taxativas como para a coleção tradicional que, fruto de quase cem anos do constante colecionismo, acabaram por consolidar umas normas lógicas e plenamente aceitáveis em vista, como dissemos, da natureza constitutiva dos selos. Como poderemos, então, apresentar as normas do colecionismo moderno, temático?

Partindo do princípio ainda

adotado de que a filatelia moderna compreende coleções “por assuntos” e de “temas propriamente ditos”, devemos forçosamente dividir essas normas em dois grupos:

COLEÇÕES POR ASSUNTOS

a) nas coleções por “assuntos” (que “reunem selos e documentos relacionados e um determinado assunto ou a uma finalidade de emissão”) temos que:

1. o material deve ser apresentado com obediência a um sistema ou ordem temática, por países e ainda por ordem cronológica das emissões;

2. o material deve ser acompanhado de textos claros e breves;

COLEÇÕES DE TEMAS

b) nas coleções de temas (“que desenvolvem um tema ou ilustram uma idéia através dos selos e assemelhados estreitamente relacionados com o tema, com a ideia ilustrada”), o colecionador:

mento relacionado com o tema) e assim por diante;

5. na temática os chamados assemelhados e documentos postais-filatélicos serão montados independentemente de qualquer outra ordem que não seja a do relacionamento com o assunto e assim, enquanto nas tradicionais esse material pode ser admitido, seja como coleção autônoma, seja como apêndice (exceto nas especializadas), nas “temáticas” adotar-se-á, obrigatoriamente, o sistema da “mistura” dos elementos;

6. nas coleções temáticas evitar-se-á uma duplicidade que não traga novos elementos elucidativos do tema. Essa regra por muitos é mal interpretada e, assim, vemos em muitos casos a colocação de um selo só de uma série de vários quando esta é formada de peças de um mesmo desenho ainda que de valores e/ou de cores diferentes. Somos diametralmente contrários a essa teoria, pois, em sendo a temática uma coleção feita à base dos selos que servem para ilustrar um tema, filatélica portanto, todos os selos que servem para esse fim devem ser colecionados;

7. por outro lado, enquanto nas tradicionais não devem ser repetidos os selos (a não ser quando se apresentam em tiras, quadras etc. de especial valor), nas coleções temáticas os selos podem ser repetidos, isto é, um mesmo e determinado selo poderá aparecer mais de uma vez, em capítulos diferentes do tema, desde que o assunto o exigir;

8. nas coleções temáticas as legendas devem ser quanto possível breves, curtas, concisas mas claras, suficientes para explicar bem em que consiste, ou porque tal selo se apresenta: não basta, com efeito que o colecionador conheça o assunto e, portanto saiba da razão, do porquê de tal selo ocupar determinado lugar na coleção. Esta é feita como uma tese escrita, publicada. Em lugar do texto serão usados selos devidamente explicados: por isso, querer medir a “legendação” de uma coleção temática por um sistema métrico a exemplo dos picotes, é sinal de estreiteza mental, sistema diametralmente oposto à característica de cultura desse tipo de coleções. O texto será sempre curto mas de legendação variável, conforme o exigir o assunto explicando.

1. estabelecido o plano (roteiro) que será evidentemente lógico e claro, quanto possível original;

2. classificará (e montará) os selos e assemelhados (inclusive os documentos postais-filatélicos) dentro do plano, independentemente de qualquer outra ordem de país, tempo de emissão...;

3. sendo uma coleção com base, evidentemente, nos selos postais, filatélica portanto, poderá aproveitar para escolher, entre as peças da coleção, as que “filatélicamente” forem mais interessantes. Quer dizer, que a coleção compreenderá selos e assemelhados tanto normais, (de aspecto o melhor possível) como variedades, curiosidades, etc.;

4. ao contrário da coleção tradicional, numa temática somente se justificam as chamadas “repetições que nada acrescentam de novo ao tema” quando a peça apresentar um valor filatélico especial. Por exemplo, uma quadra dificilmente encontrável, uma sobrecarta rara, uma carimbagem destacável por uma razão especial sob o ponto de vista extrinsecamente filatélico (desde que não deixe de contar um ele-

TERCEIRA PARTE

AUXILIARES E ACESSÓRIOS DO FILATELISTA

Como ninguém nasce sabendo, também na filatelia é preciso ir aos poucos, estudar, observar, es-

cutar, pesquisar. Como será isso feito?

De vários modos, graças aos

auxiliares e aos acessórios existentes e que podemos assim apresentar:

1 — AUXILIARES-OBJETOS

a) para a **FORMAÇÃO** do colecionador:

catálogos, listas de preços, de leilões;

monografias, estudos; periódicos e jornais filatélicos;

b) para o **EXAME** e **ESTUDO** dos selos:

baças: para lavagem do material, evitando-se, com o emprego de outras, o perigo de deterioração dos selos;

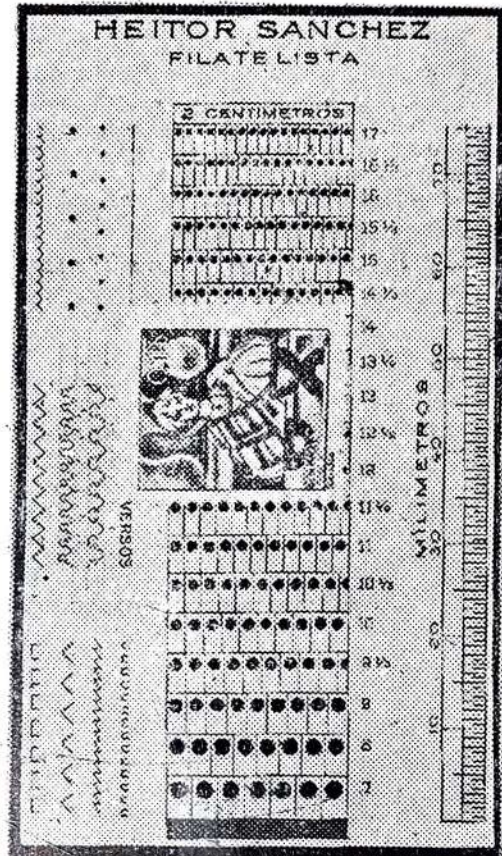
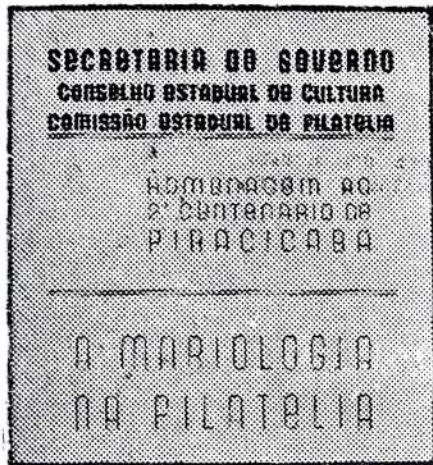
benzina: para verificação de filigranas, defeitos no papel;

filigranoscópios: para verificação das filigranas;

lâmpadas especiais: para verificação e exame mais acurado de remendos, consertos no papel, adelgaçamento, justaposições de papéis, filigranas, defeitos e variedades dificilmente notadas;

lentes: para, com o aumento dos selos, melhor estudá-los sobretudo no tocante às variedades;

mata-borrão: para secagem dos selos após a lavagem quando são retirados das cartas e dos fragmentos de papel onde estão aderidos;



1947, 2. Sept. So.-Ausg. zur Leipziger Herbstmesse 1947. E. Gruner; L. Schnell; Odr. Staatsdr. Berlin; Wz. 6 Y; gez. K 13 1/2 : 13.

pa) Verleihung des Messeprivilegs durch Maximilian I. (1497) ra) Schätzung und Erhebung des Bundeszinses (1363)

965. 12 (Pfg.) karminrot (Töne) pz —15 —30
966. 75 (Pfg.) dunkelultramarin (Töne) ra —20 —35
Erstag 2.—

Auflage: 1000000 Sätze in Bogen zu 25 Marken.

Satz auf dreifarbigem Gedenkblatt „450 Jahre Messe-Privileg für Leipzig“ mit Wiedergabe der Urkunde (Kartopapier), Druckvermerk M 173/2 5455 oder M 314/2 5455, nom. 3.— mit Messe-Sonderstempel 5.—

Von Nr. 965 werden 2 Typen unterschieden:

Type I (normal) Type II

965. Type I Weißer winkelförmiger Querstrich in der Schraffurung links von Armlehne des rechten Sessels = normale Marke

Jaluit I „sch“			
ohne JZ		Farb-stempel?	
		rot-violett	blau-grünlich
JALUIT MARSHALL-INSeln ★ 2/2 ★			
Januar/Februar 1892, 1894, 1897		1895 bis 1896	1895 bis 1899
37e		—	2x
f			
45a			
b			2x
c, d			3x
e			
46a			
b	—		
c	—	3x	2x
47a			
h			

odontómetro: para medir, verificar as dentações;

pinças: para manuseio geral dos selos, evitando-se a deterioração dos mesmos pela gordura natural das mãos, sobretudo;

ODONTOMETRO USUAL E VERIFICADOR MODERNO DE FILIGRANAS



c) para a MONTAGEM das coleções:

albuns: de vários formatos, sistemas de intercalação de folhas, em branco ou já previamente impressos para países, assuntos etc.;

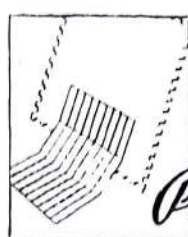
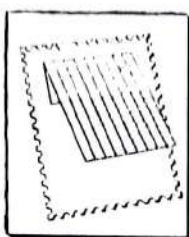
bolsinhas plásticas: fecháveis ou tipo "havid", para colocação dos selos com goma no verso, evitando-se que esta adira ao papel que consiste na folha do album;

cadernos: para duplicatas especialmente;

cantoneiras: para colocação de sobrecartas, documentos postais-filatélicos etc.;

charneiras ou dobradiças: para colagem dos selos nos albuns;

classificadores: espécies de albuns com tiras onde se enfiavam os selos que, assim, podem ser retirados à vontade, destinam-se a classificar os selos à espera de montagem nos albuns;



Philorga

folhas diversas: em branco, quadriculadas, para formação de albuns e montagem dos selos; de dimensões variáveis, geralmente entre 22 e 28 cm.;

sobrecartas: (bolsas) plásticas ou de papel-manteiga, para conservação de duplicatas ou, de formato maior, para proteger as folhas do album (serão apenas folhas) ou as folhas-soltas das coleções (neste caso, verdadeiras bolsas);

talco-puro: sem perfume, para proteger a goma contra adesividade indesejada;

tesouras: (reguas, objetos cortantes etc.) para auxílio nas montagens.

CHARNEIRAS OU DOBRADIÇAS PARA COLAGEM DOS SELOS NOS ALBUNS QUANDO NÃO SE USAM BOLSINHAS PLÁSTICAS. NO DESENHO, O MODO DE USAR AS CHARNEIRAS DE ACORDO COM O FALCICANTE, NO CASO, DA MARCA "PHILORGA" (FRANÇA)



AO LADO: MATERIAL DA MARCA ALEMA "ESCHENBACH": LENTES, PINÇAS, LAMPADAS-TECCTDRAS.

2 — AUXILIARES PESSOAS-FÍSICAS

coleccionadores adiantados: capazes de proporcionar ensinamentos e dados colhidos em suas observações e vivência filatélica;

comerciantes conscientes: de uma profissão que não os exime

do estudo e da vivência com a filatelia e de suas normas tanto comerciais como de coleccionismo;

peritos: acostumados no reconhecimento dos selos autênticos, habilidade a que chegaram atra-

vés de estudos e conhecimentos filatélicos gerais;

técnicos: em matérias diretamente ligadas com a produção do selo (papel, artes gráficas, tintas etc.);

3 — AUXILIARES — ORGANIZAÇÕES ESPECIALIZADAS

administrações postais: que não somente distribuem informações sobre novidades em selos e assemelhados, como se acham por vezes aptas a atender a solicitações de filatelistas estudiosos no tocante às emissões anteriores;

associações filatélicas: que, reunindo os coleccionadores, propiciam-lhes conhecimentos através de suas atividades tipicamente filatélicas;

bibliotecas: especializadas ou não, dotadas de trabalhos sobre filatelia ou sobre assuntos que vão fornecer elementos para a montagem e mesmo a elaboração de temas, dados históricos, postais etc.;

bolsas-de-selos: de cujo convívio o coleccionador somente poderá tirar proveitos com o conhecer selos colocados à disposição dos interessados, afora o fato de lhes facilitar a aquisição de material;

comissões filatélicas: tanto de correios como de organismos filatélicos ou oficiais, destinadas a promover a filatelia sob todos os aspectos;

curios de filatelia: conferências, programas radiofônicos ou

de televisão, destinados a formar o filatelista, tanto de modo geral ou especificamente instruindo-o para a montagem das coleções, seja proporcionando elementos históricos sobre o correio e o selo;

FEIRA FILATÉLICA INÍCIO DE SÉCULO EM PARIS

empresas comerciais: que, por sua organização, mais do que os simples e isolados comerciantes, podem programar uma publicidade filatélica destinada a aliar a parte comercial com a formativa;

escolas: nas quais os professores serão guias-permanentes e ilustradores constantes para o jovem coleccionador, tanto no setor extrinsecamente filatélico, assim como no instrutivo, geral;

exposições: especializadas, nas quais os coleccionadores principiante e médio, terão elementos em abundância para melhorar seus conhecimentos;

feiras filatélicas: nas quais, a exemplo do que acontece nas bolsas, o coleccionador, além de possibilidade de trocar ideias com os demais participantes, vê um acervo de selos no qual poderá haurir conhecimentos contínuos;

leilões filatélicos: que, até mesmo com a simples leitura dos catálogos, forcem o filate-



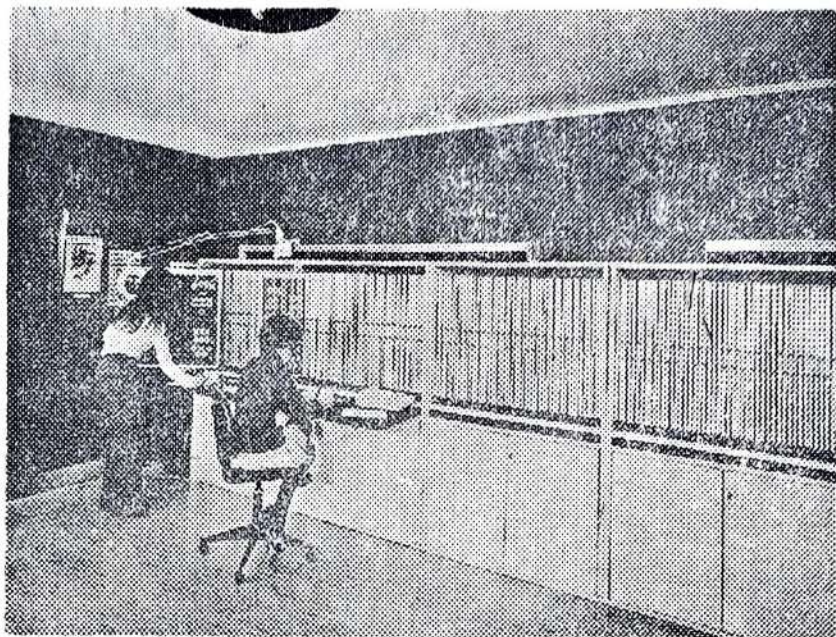
Die neue k.k. philat. Portversteigerung in Wien vom 12. bis 20. November 1881.

EXPOSIÇÃO EM VIENA NO SÉCULO PASSADO

lista a conhecer peças geralmente de real valor e interesse histórico-filatélico;

museus: tanto postais, especializados, como filatélicos, nos quais o material geralmente é exposto ou conservado com o acompanhamento de instruções devidamente estudadas e classificadas a fim de ilustrar o material exposto.

AO LADO, MUSEU FILATÉLICO DE SÃO MARINHO E, EM BAIXO, DIVERSOS TIPOS DE LAMPADAS PARA EXAME DE SELOS, COM AS RESPECTIVAS MARCAS: MICHEL-LUX E LAMPETTA



FUNCIONARIA POSTAL SUECA
VENDENDO SELOS EM ROLOS
(BOBINAS) E EM CADERNETAS

EDIÇÃO COMEMORATIVA

DO

TRINTÊNIO

DO



PATROCÍNIO

**SCCT — Secretaria da Cultura
Ciência e Tecnologia do Estado
de São Paulo**

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA